

CAPÍTULO III

- Atividade Económica, População Ativa e Desemprego

Conteúdo

População Ativa

População Empregada

População Desempregada

População de Fornos de Algodres Inscrita

no Centro de Emprego e Formação

Poder de compra *per capita* no Concelho

Empreendedorismo

Análise sectorial da atividade económica

Sector Primário

Caracterização das explorações

Sector Secundário

Sector Terciário

Quadro Resumo

Balanço final



Atividade Económica

A atividade económica parte de uma necessidade e é dada pela ação do ser humano de produzir, distribuir, repartir e utilizar rendimento com a finalidade de satisfazer necessidades e, deste modo, criar condições de sobrevivência para conservar a espécie humana e da sua sociedade. A produção, através de transformação de materiais, resulta na obtenção de produtos finais, que posteriormente são distribuídos junto dos utilizadores (comércio e consumidores finais), que por sua vez são consumidos para satisfazer as necessidades dos que os consomem. Este processo de produção e distribuição, por ser complexo e longo, é gerador de emprego que é recompensado por meio da repartição de rendimentos que possibilitam, por um lado gerar poupança e por outro capacidade de consumir. Por conseguinte, o consumo obriga a dar continuidade á produção e distribuição inicial, levando a um círculo contínuo de atividade económica, capaz de atingir o seu fim, a satisfação dos indivíduos e da sociedade. A quebra em qualquer um dos processos deste círculo de atividade coloca em causa o fim a que se propõe. O desemprego é claramente um potenciador de quebra do circuito, dado que este limita o poder de consumo dos indivíduos que conseqüentemente leva a uma quebra de produção e distribuição e coloca em causa a satisfação plena dos indivíduos e de toda uma sociedade.

Esclarecidos os conceitos mais básicos da atividade económica, segue-se uma análise aos seus principais indicadores de modo a facilitar uma caracterização geral e territorial da mesma.

População Ativa

Segundo o INE, a **População Ativa** corresponde ao conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados). Sendo a população ativa constituída maioritariamente pela população jovem, e tendo por base, os dados demográficos analisados no Capítulo I, onde se verificou um decréscimo da população jovem, facilmente se compreende a redução do número desta população ao longo dos anos.

Indicadores (2011)	Total	H	M
População Economicamente Ativa	1.896	1057	839
População Economicamente Ativa e Empregada	1.629	937	692

Tabela 18 - População Ativa. - Fonte: Pordata 2011/ INE (Censos 2011)

Da análise da Tabela 18 verifica-se que a **população economicamente ativa é de 1.896**, maioritariamente do sexo masculino, e que a **economicamente ativa empregada corresponde apenas a 1.629** (Pordata, 2015). Os dados expressos no gráfico seguinte, referentes ao último recenseamento, 2011, revelam que a **população economicamente ativa está distribuída maioritariamente na faixa etária dos 35-44 e dos 45-54 representando 25 e 28% do total de ativos**, respetivamente.

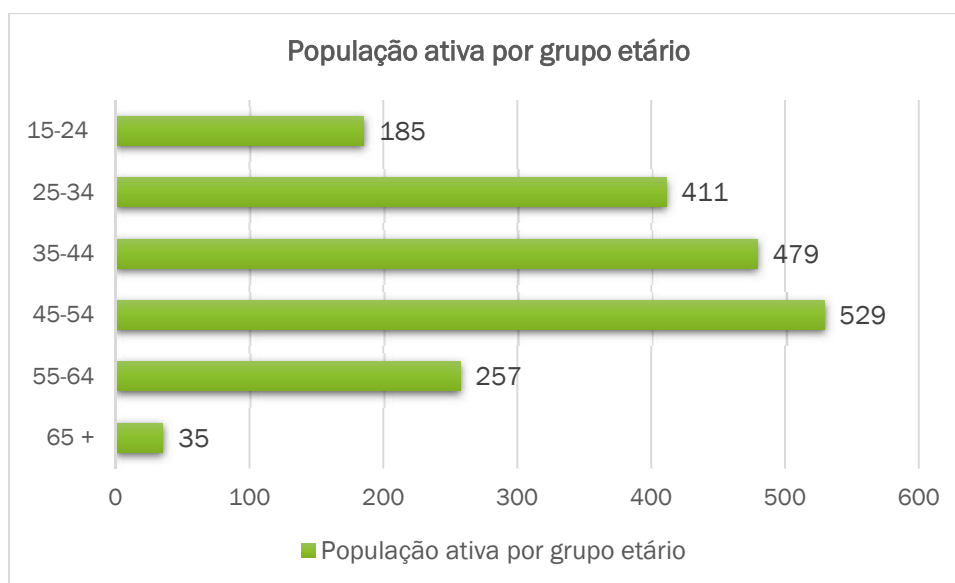


Gráfico 10 - População ativa segundo escalão etário, 2011. - Fonte: Pordata, 2011

A **Taxa de Atividade** que representa o número de ativos (mão-de-obra disponível para trabalhar, incluindo-se na população ativa os trabalhadores que estão empregados e desempregados) por cada 100 pessoas com 15 e mais anos apurou-se que entre 2001 e do Município com a obtida na Região Beiras e Serra da Estrela (47,1%) e Região Centro (52,6%) verifica-se que o valor é bastante inferior. **Entre 2001 e 2011 registou-se uma ligeira subida da taxa de atividade, sendo mais notória a subida da taxa de atividade feminina (de 28,8% para 35,7%)**. Por sua vez, a percentagem

relativa ao sexo masculino sofreu também um aumento ainda que não muito significativo, de 46,2% para 50,4% (Gráfico 11).

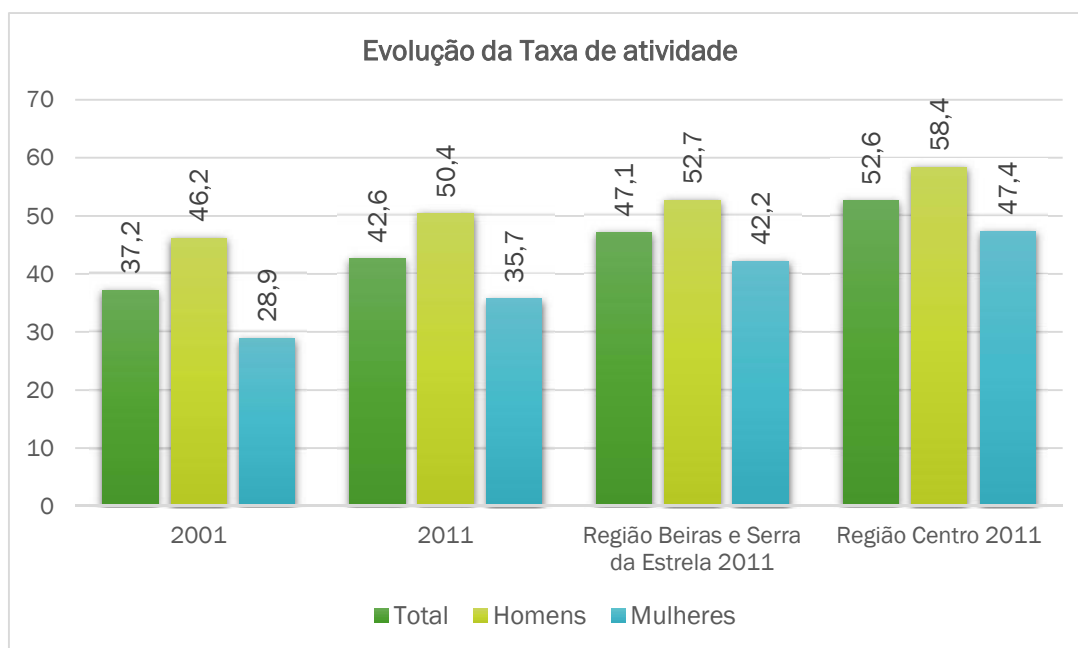


Gráfico 11 - Evolução da Taxa de Atividade em Fornos de Algodres (%). - Fonte: INE, 2001/2011

População Empregada

Tal como referido, e de acordo com os Censos de 2011, dos 1.896 indivíduos ativos, 1.629 encontravam-se empregados, número inferior aos 1.935 registados em 2001. Comparando a **taxa de emprego**, isto é, o número de empregados por cada 100 pessoas com 15 e mais anos, com **a Zona Centro e Portugal**, verifica-se que **Fornos de Algodres apresentava, tanto em 2001 (40,1%) como em 2011 (36,6%) uma taxa de emprego inferior às regiões comparadas (Tabela 19).**

	Nº total de empregados		Taxa de emprego total (%)	
	2001	2011	2001	2011
Fornos de Algodres	1935	1 629	40,1	36,6
Centro	1 006373	940 211	50,4	46,8
Portugal	4 650947	4361187	53,5	48,5

Tabela 19- População empregada (Nº total) e taxa de emprego, segundo os Censos, em Fornos de Algodres, Zona Centro e Portugal, 2001 e 2011. - Fonte: Pordata; Censos 2001 e 2011

O Gráfico 12, revela a população de Fornos de Algodres empregada dividida por sexo, onde se verifica que o valor relativo à empregabilidade masculina (937, 58%) é superior à empregabilidade feminina (692, 42%) para o mesmo ano, 2011.

Quanto à sua faixa etária, dos 1.629 indivíduos empregados em 2011, a sua maioria tem idades compreendidas entre os 35-44 (427) e 45-54 (458). Relativamente à empregabilidade, importa salientar, ainda que em número reduzido, a existência de 35 indivíduos com mais de 65 anos com atividade laboral.

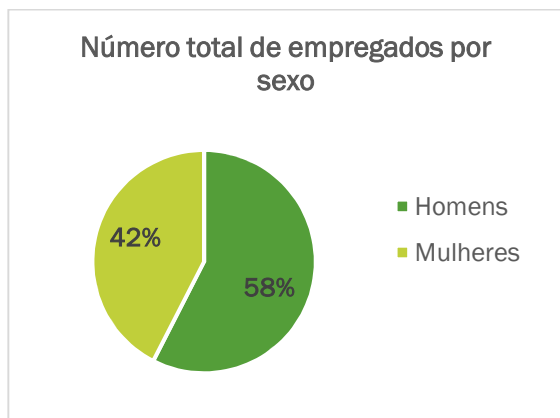


Gráfico 12 - Número total de empregados em Fornos de Algodres, por sexo, em 2011. - Fonte: INE, 2011

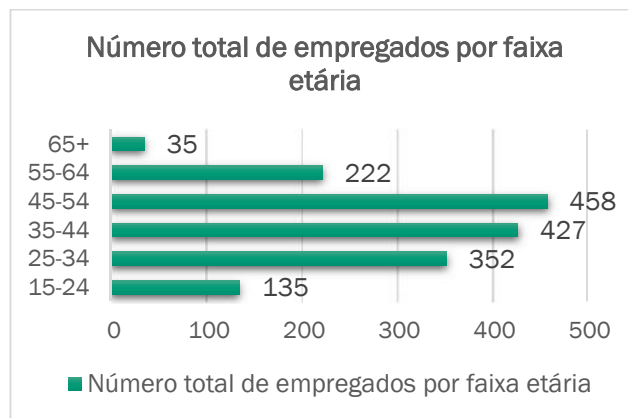


Gráfico 13 - Número total de empregados em Fornos de Algodres, por faixa etária, em 2011. - Fonte: INE, 2011

A economia local é descrita pelo conjunto de atividades que produzem bens ou prestam serviços para e pela população, ou seja pelo **Setor de Atividade**, o qual será caracterizado com maior pormenor mais à frente. Os setores de atividade local dividem-se em três grandes setores: o setor primário, que abrange as atividades que extraem recursos diretamente da natureza sem qualquer transformação; o setor secundário, que inclui as atividades que transformam matéria-prima em produtos

acabados ou semiacabados; e o setor terciário, que engloba o comércio e os serviços, e inclui atividades que não produzem bens mas prestam serviços.

A distribuição da população residente em Fornos de Algodres empregada (1629), em 2011, por setor de atividade vem expressa na tabela seguinte.

Setor de atividade	Localidade	Total (Nº)	Total (%)	H (Nº)	M (Nº)
Setor Primário	Fornos de Algodres	92	5,6	70	22
	Centro	940 211	3,7	23 810	11 208
	Portugal	133 386	3	94 474	38 912
Setor Secundário	Fornos de Algodres	416	25,5	318	98
	Centro	282 800	30,1	207 261	75 539
	Portugal	1 154 709	26	831835	322 874
Setor Terciário	Fornos de Algodres	1.121	68,8	549	572
	Centro	622 393	70	266 870	355 523
	Portugal	3 073 092	66,2	1 349 665	1 723 427

Tabela 20- População Ativa Empregada segundo atividade económica e sexo. - Fonte: Pordata, 2011

De acordo com os dados estatísticos presentes na Tabela 20, verifica-se que **o setor terciário é o que absorve a maioria dos ativos empregados em todas as localidades analisadas, seguindo-se o setor secundário e por último o setor primário.** Analisando a atividade por sector, **Fornos de Algodres apresenta uma percentagem de empregados no setor primário (5,6%) superior à Zona Centro (3,7%) e a Portugal (3%).** A comparação do volume de empregados em cada sector de atividade por sexo resulta numa equidade entre Zonas geográficas, pois **em todas as zonas geográficas analisadas se verifica que os setores primário e secundário são preenchidos maioritariamente por homens, já o setor terciário é executado principalmente por mulheres.**

Da análise do Gráfico 14 e comparando os dados dos últimos recenseamentos da população 2001 e 2011 no Conselho, verifica-se que a estrutura de emprego do município é dominada pelas atividades terciárias, nos dois anos.

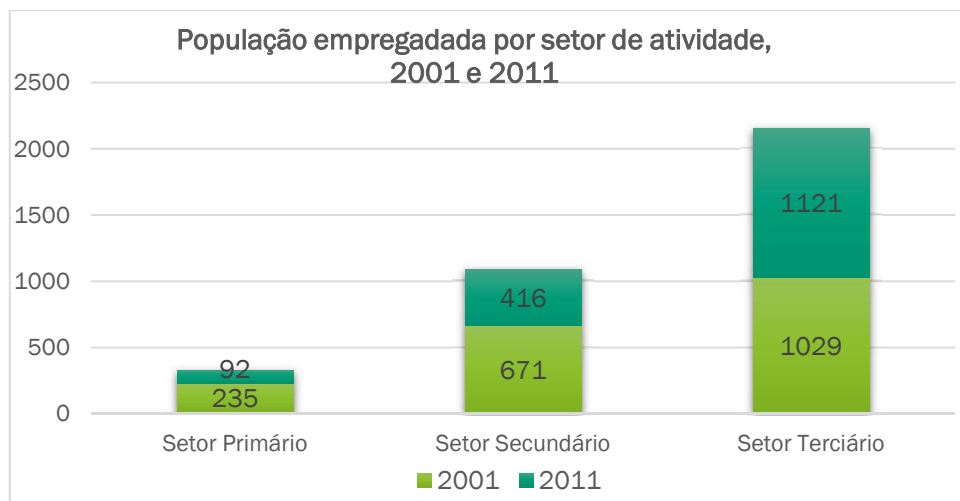


Gráfico 14 - Evolução da população residente empregada segundo os setores de atividade económica em Fornos de Algodres, em 2001 e 2011. - Fonte: Pordata, 2011

Os elementos expressos no gráfico seguinte ilustram que **dos 1.629 empregados no concelho em 2011, a maioria são trabalhadores por conta de outrem (76%, 1.245)**, seguidos dos trabalhadores por conta própria como empregador (11%, 181). Apenas, **10% da população empregada são trabalhadores por conta própria isolados**.

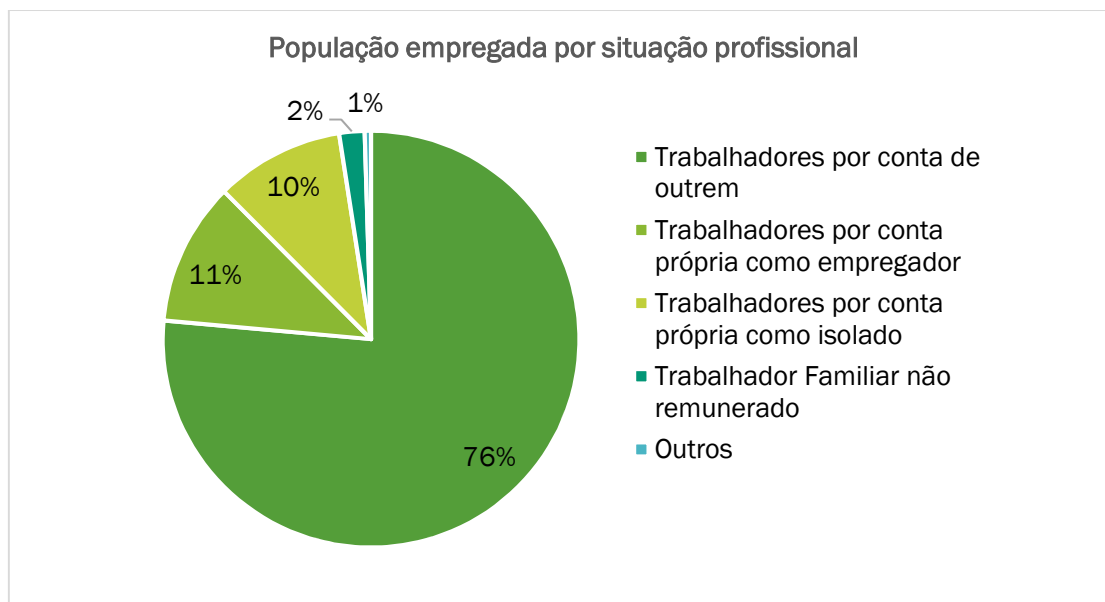


Gráfico 15 – População residente em Fornos de Algodres empregada por situação profissional, 2011. Fonte: Pordata, 2011

População Desempregada

Do total de indivíduos em idade ativa registados em Fornos de Algodres, 1.896, no ano de 2011, 267 encontravam-se em situação de desemprego, integrados num total de 12,955 da zona Serra da Estrela e por sua vez, nos 116.014 na zona Centro do país (Censos, 2011).

De acordo com o gráfico seguinte este valor, comparativamente com 2001, aumentou consideravelmente, mais 108 indivíduos.

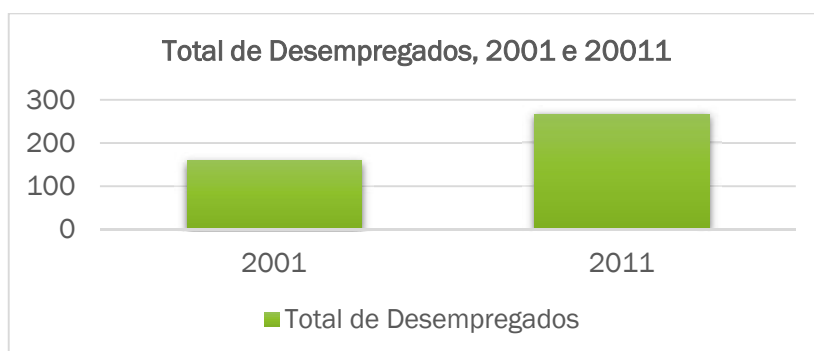


Gráfico 16 – População desempregada em Fornos de Algodres, 2001 e 2011. - Fonte: Pordata

Dos 267 desempregados, verifica-se que 120 (45%) são homens e 147 (55%) mulheres (Gráfico 17). Relativamente à população desempregada segundo a idade, e de acordo com o Gráfico 18, observa-se que o grupo etário dos 45 e os 54 anos de idade é o que apresenta maior número de indivíduos desempregados (71, 27%), seguidos dos indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos (50, 22%).

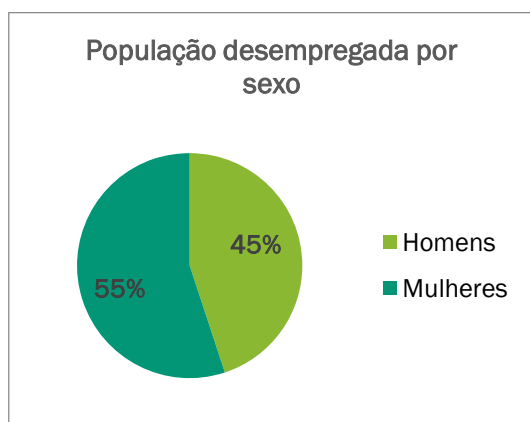


Gráfico 17- População desempregada em Fornos de Algodres por sexo, 2011. Fonte: Pordata

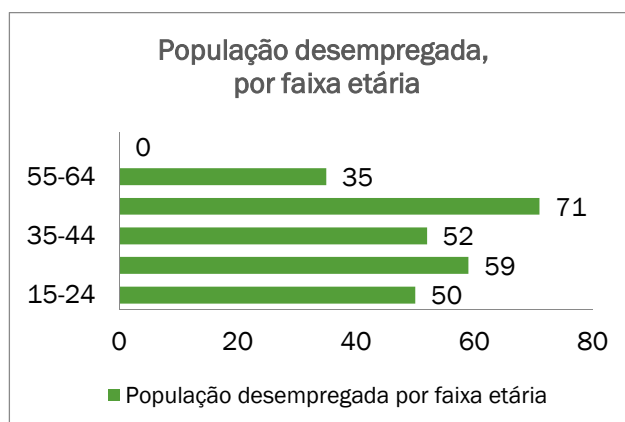


Gráfico 18- População desempregada em Fornos de Algodres por faixa etária, 2011. Fonte: Pordata

A análise do nível de escolaridade do número total de indivíduos desempregados no ano de 2011 (267) aferiu que a maioria (90, 34%) completou o 1º ciclo de escolaridade e que 22%, ou seja, 59 desempregados completaram o ensino secundário (Gráfico 19).

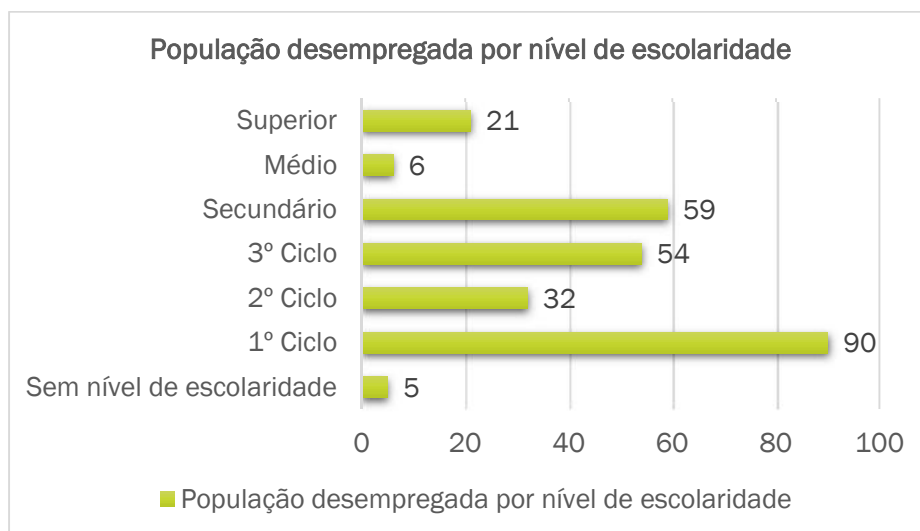


Gráfico 19- População desempregada em Fornos de Algodres por nível de escolaridade, 2011. - Fonte: Pordata

Sabe-se desde já, que o número de indivíduos desempregados, como já foi constatado, tem aumentado ao longo dos anos, registando-se, por conseguinte, um incremento na **Taxa de Desemprego** total da população de Fornos de Algodres. Os dados expostos na Tabela 21 vêm comprovar que a taxa de desemprego, ou seja, o número de desempregados por cada 100 ativos, tem registado um aumento acentuado ao longo dos anos, verificando-se que no período de 10 anos, de 2001 a 2011, esta taxa quase duplicou os valores, de 7,6 para 14,1%. Constata-se, ainda, que a taxa de desemprego registada em Fornos de Algodres no ano 1981 era mais baixa comparativamente à zona Centro e a Portugal. Contudo, nos anos de 2001 e 2011 esta taxa aumentou para níveis superiores aos registados nas NUTS comparadas. Os últimos Censos, 2011, Fornos de Algodres registou uma taxa de desemprego de 14,1%, enquanto que a zona Centro e Portugal registaram 11% e 13,3%, respetivamente.

	Evolução da taxa de desemprego (%)		
	1981	2001	2011
Fornos de Algodres	5,3	7,6	14,1
Centro	5,5	5,8	11,0
Portugal	6,8	6,8	13,2

Tabela 21 - Evolução da taxa de desemprego (%) em Fornos de Algodres, zona Centro e Portugal, Censos de 1981, 2001 e 2011. Fonte: Pordata

O desemprego jovem foi precedentemente analisado aquando a análise gráfica do número de desempregados por faixa etária, contudo, este dado carece ser analisado em maior pormenor. Assim, a tabela que se segue compara a taxa de desemprego juvenil local com as taxas verificadas na NUT II e em Portugal. Da análise desta tabela é possível averiguar que, **em Fornos de Algodres, além das percentagens de desemprego juvenil aumentarem entre 1981 e 2001, no ano de 2015 esta taxa encontra-se próxima da taxa nacional e superior à taxa da zona Centro.**

	Evolução da taxa de desemprego juvenil – 15-24 anos (%)			
	1981	2001	2011	2015*
Fornos de Algodres	10,3	12,6	27,0	27,0
Centro	13,2	11,2	24,9	24,9
Portugal	15,2	12,5	27,9	27,3

*Base de dados IREIJ 2015 do Programa Escolhas

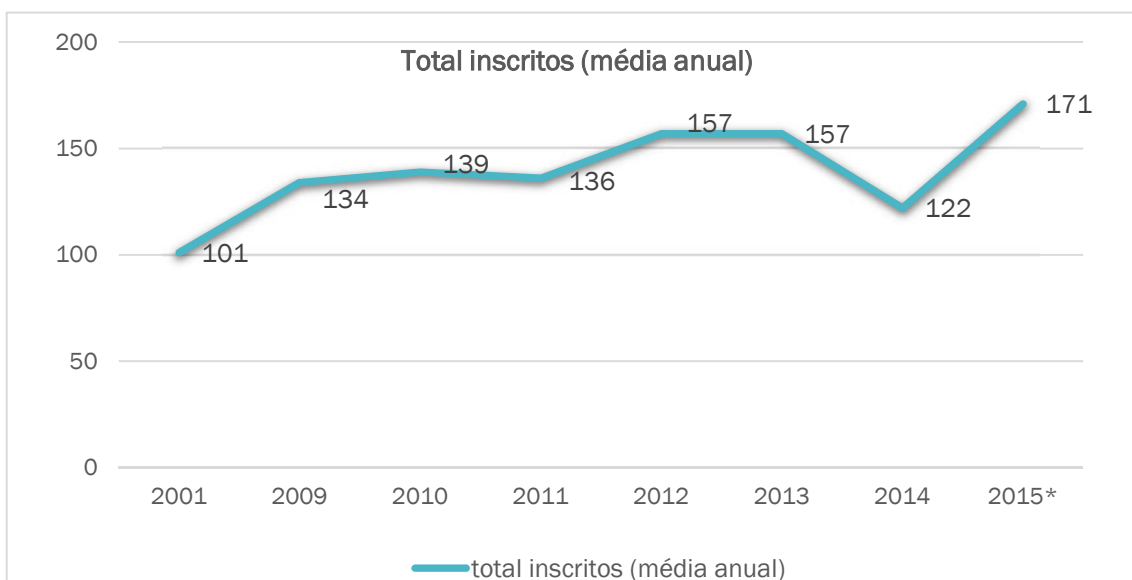
Tabela 22 - Evolução da taxa de desemprego juvenil (%) em Fornos de Algodres, zona Centro e Portugal, Censos de 1981, 2001, 2011 e 2015 (base de dados do Programa Escolhas). Fonte: Pordata

População de Fornos de Algodres Inscrita no Centro de Emprego e Formação Profissional

Embora o número de desempregados represente globalmente o volume total de pessoas à procura de um novo ou primeiro emprego, este número não traduz a quantidade de pessoas inscritas nos Centros de Emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). O número total ou médio anual de pessoas registadas/inscrites nos Centros de Emprego do IEFP, revelam com maior clareza a procura ativa de emprego, pois, o candidato inscrito não tem trabalho, procura um

emprego como trabalhador por conta de outrem, está imediatamente disponível e tem capacidade de trabalho (Glossário – IEFP/MSESS).

O gráfico que se segue apresenta a evolução do número anual, em média, de inscritos nos Centros de Emprego do IEFP, residentes no Concelho de Fornos de Algodres, desde 2001. Da análise gráfica é notório que **de 2001 a 2009 ocorreu um aumento de inscrições (101 para 134)**. Em 2014 ocorreu uma ligeira quebra de inscritos (122), no entanto fica acima do valor inicial de 2001. Dados mais recentes do IEFP, divulgam que **em outubro de 2015 estavam inscritos 171 desempregados, o valor mais alto a que à registo**.



*número total em outubro de 2015

Gráfico 20- Evolução do número total (média anual) de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação e residentes no Concelho de Fornos de Algodres, desde 2001 até 2015. - Fonte: Pordata e IEFP (Seia)

Dos 171 desempregados supracitados, segundo a mesma fonte, estes dividem-se de modo similar quanto ao género, **51% Homens e 49% Mulheres** (Gráfico 21). Contudo, as faixas etárias dos desempregados registados mostram uma maior disparidade de idades. A maioria dos desempregados (65) apresenta uma **faixa etária entre os 35 e 54 anos e, logo após, 44 desempregados têm mais de 55 anos**. Os restantes apresentam idades abaixo dos 34 anos (Gráfico 22).

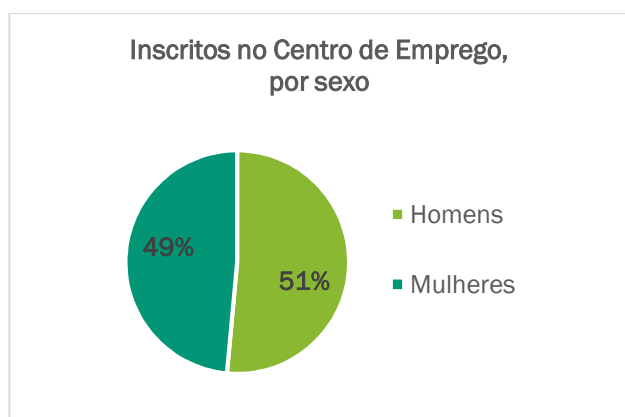


Gráfico 21 - Total de inscritos no Centro de Emprego (%), por sexo, do Concelho de Fornos de Algodres em outubro de 2015. - Fonte: IEFP - Seia

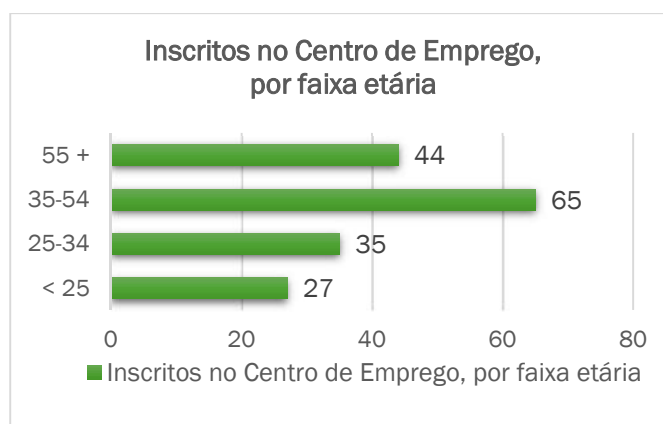


Gráfico 22 - Total de inscritos no Centro de Emprego (Nº), por faixa etária, do Concelho de Fornos de Algodres em outubro de 2015. - Fonte: IEFP - Seia

Relativamente ao nível de escolaridade dos 171 desempregados, este dado revela igualmente uma enorme desigualdade. Os níveis escolares com maior representatividade correspondem aos desempregados que completaram o Secundário (43) e o 1º Ciclo (41). Os dados revelam também, que se encontravam inscritos no Centro de Emprego mais desempregados com ensino Superior (21) do que desempregados sem o 1º Ciclo (13) (Gráfico 23).

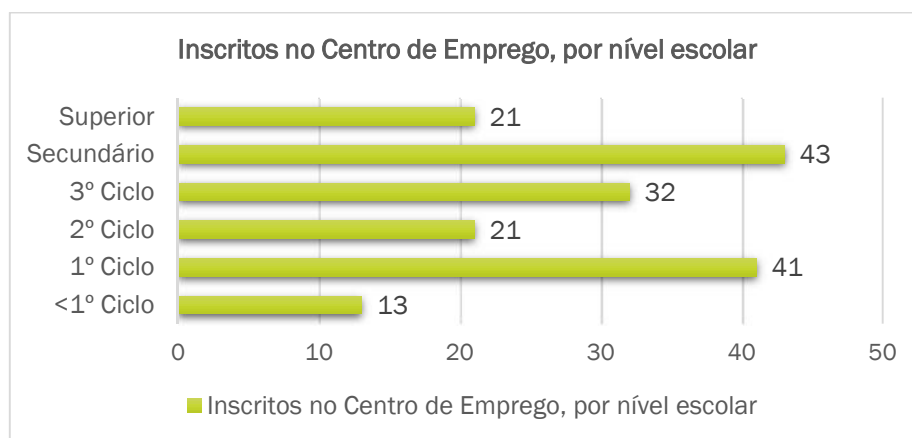


Gráfico 23 - Total de inscritos no Centro de Emprego (Nº), por nível escolar, do Concelho de Fornos de Algodres em outubro de 2015. - Fonte: IEFP (Seia)

Importa também referir, que dos 171 desempregados, uma pequena parte (23) encontra-se à procura do 1º emprego enquanto os restantes 148 procuram um novo emprego (Gráfico 24). De realçar, ainda, que 105 destes desempregados encontram-se inscritos no Centro de Emprego à menos de 1 ano e 66 há um ano ou mais (Gráfico 25).

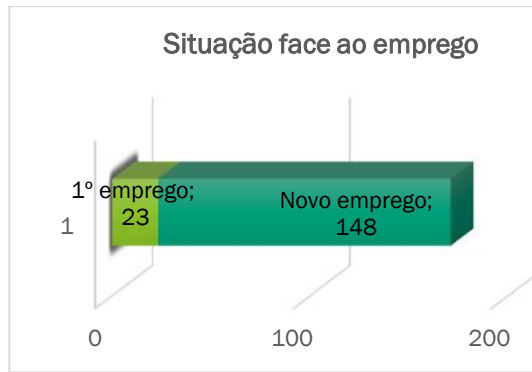


Gráfico 24 – Total de inscritos no Centro de Emprego (Nº), segundo a situação face ao emprego, do Concelho de Fornos de Algodres em outubro de 2015. Fonte: IEFP (Seia)

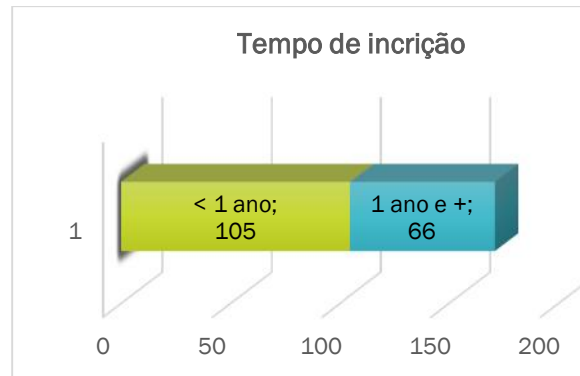


Gráfico 25 – Total de inscritos no Centro de Emprego (Nº), segundo o tempo de inscrição, do Concelho de Fornos de Algodres em outubro de 2015. Fonte: IEFP (Seia)

Poder de compra *per capita* no Concelho

O **poder de compra *per capita*** manifesto quotidianamente no Município de Fornos de Algodres traduz, transversalmente, as taxas elevadas de desemprego, referidas anteriormente, e o número reduzido de empresas locais, uma vez que a evolução deste valor é significativamente inferior quando comparado com a zona Centro, o qual está inserido. **Apesar do poder de compra local aumentar ao longo dos anos, tal como mostra o Gráfico 26, o último registo (2011) permanece inferior (57,32%) ao valor médio aferido na zona Centro (87,5%).** É ainda de acrescentar que o poder de compra dos munícipes de Fornos de Algodres é o mais baixo entre os Municípios do Distrito da Guarda (Jornal de Negócios online, 2013).

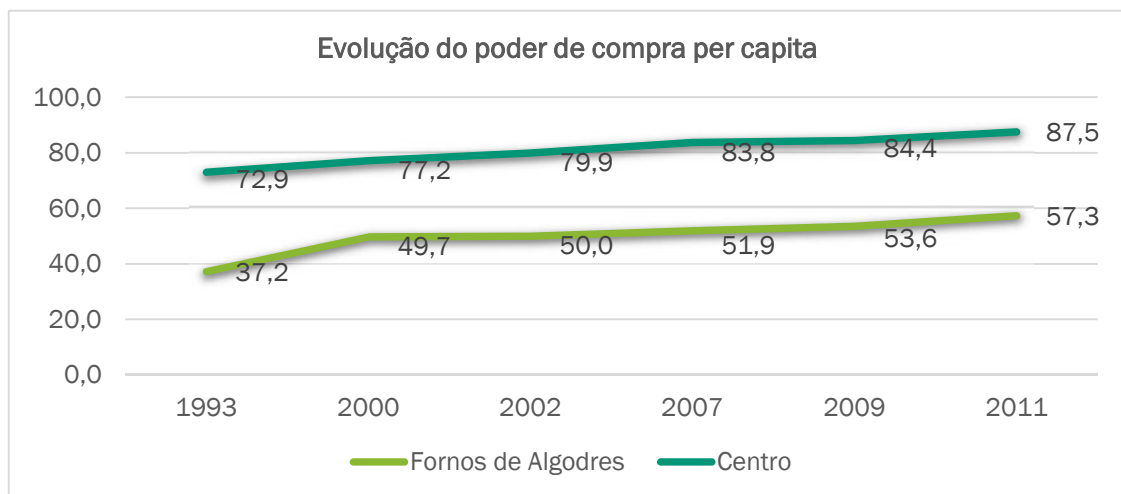


Gráfico 26- Evolução do poder de compra per capita em Fornos de Algodres e zona Centro, de 1993 a 2011. Fonte: Pordata

A disparidade no ganho médio mensal, apesar de não estar intimamente relacionado com o desemprego local, está relacionada com o poder de compra, pois quanto maior a diferenciação salarial, menor será o poder de compra dos munícipes. Neste sentido, a tabela seguinte demonstra em valor percentual esta disparidade no ganho mensal, entre profissões, no ano de 2012. Da análise dos dados é possível concluir que a disparidade salarial média do Concelho (29,8%) é próxima da zona Centro (29,9%) e ligeiramente abaixo do valor percentual Nacional (31,4).

Disparidade no ganho médio mensal (%), 2012	
Fornos de Algodres	29,8
Centro	29,9
Portugal	31,4

Tabela 23 - Disparidade no ganho médio mensal (%) em Fornos de Algodres, zona Centro e Portugal, em 2012. - Fonte: Base de dados IREIJ 2015 do Programa Escolhas

Empreendedorismo

O Município de Fornos de Algodres desenvolveu recentemente o Programa de Empreendedorismo Estratégico e Desenvolvimento Local (2014-2015). Este programa foi desenvolvido numa parceria entre a Escola de Liderança e Inovação (ELINOV) do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-ULisboa) e a Câmara Municipal de Fornos de Algodres (CMFA) e teve como missão potenciar o desenvolvimento económico e social do município de Fornos de Algodres.

Este Programa nasceu de uma reflexão profunda e conjunta da equipa Presidencial do Município de Fornos de Algodres (CMFA) com os Professores da ELINOV - ISCSP, acerca do estado atual do concelho, das suas oportunidades e potencialidades, assim como dos seus principais desafios e dificuldades.

Concretamente o curso teve como **objetivo principal fortalecer o potencial empreendedor dos jovens licenciados do município, capacitando-os, no sentido de os fixar nos territórios com a criação de negócios próprios.** Da mesma forma, pretendeu-se criar redes de conhecimento, de parcerias de partilha de boas ideias empreendedoras, tal como canalizar sinergias existentes nas câmaras municipais para estes negócios inovadores. Assim sendo, o curso assentou em três vetores: primeiro, a ênfase no “*business plan*”, na criação de planos de negócios viáveis;

segundo, no desenvolvimento de competências empreendedoras, tais como propensão para o risco, autonomia, autoconfiança, entre outras, e competências que promovem e sustentam um empreendedorismo estratégico e de êxito; terceiro, a identidade empreendedora, dado que uma coisa é falar de “empreendedorismo”, outra bem diferente é “ser empreendedor!”, e assumir-se como empreendedor enquanto estilo de vida.

O curso teve um total de 92 horas, distribuídas por 8 unidades curriculares, 2 conferências e 2 *Entrepreneurial Tools*. Das 8 unidades curriculares, 5 eram de natureza técnica, para preparação do plano de negócios e 3 eram de natureza comportamental e desenvolvimento pessoal. O curso teve início a 6 de dezembro de 2014 e terminou a 23 de maio de 2015. Este curso, que começou por uma seleção de candidatos, arrancou com 19 jovens e deu origem a 6 projetos/ ideias de negócio muito diversificados/as.

Análise setorial da atividade económica

Tal como se tem vindo a verificar do ponto de vista económico, o Município de Fornos de Algodres, tem verificado um crescente peso do setor terciário na estrutura económica. Com efeito **o setor terciário é o que absorve a maioria 68,82% da população ativa do Município, dados de 2011.**

De acordo com o Gráfico 27, relativo ao ano de 2012, analisando a percentagem de empresas e de sociedades por cada setor económico, conclui-se que **é também o setor terciário que tem maior representatividade, tanto no que respeita à percentagem de empresas (73%) como à de sociedades (65%).** No mesmo ano, os dados apontam, ainda, que o terceiro setor é igualmente dominante na região da Serra da Estrela e em Portugal. Uma visão mais alargada sobre o número de empresas do setor terciário, permite concluir que o valor percentual Municipal (73%), registado no ano de 2012, é inferior aos registados na zona Centro (75%) e em Portugal (80%).

Analisando o gráfico seguinte é possível verificar-se com maior clareza a distribuição das empresas e sociedades existentes entre os diferentes setores de atividades em 2012.

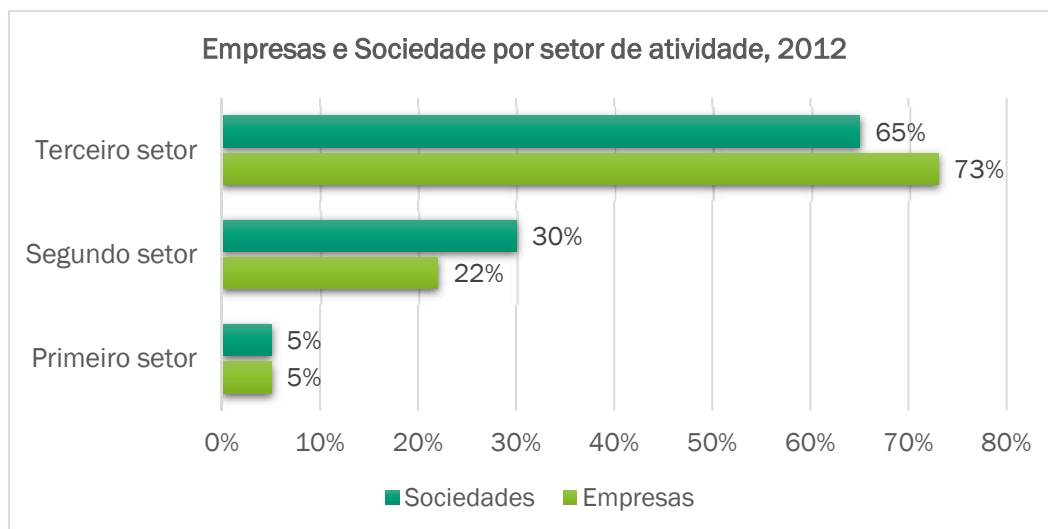


Gráfico 27 – Empresas e Sociedades por setor de atividade económica em Fornos de Algodres, 2012.
- Fonte: PDM, 2015

A Tabela 24, construída tendo por base os dados cedidos pelo Plano Diretor Municipal de 2015, INE e Anuário Estatístico da Região Centro, apresenta as atividades económicas com maior e menor representatividade por sector de atividade, segundo o número de empresas ou sociedades. Da análise dos seus valores, constata-se que **as atividades com maior expressividade incluem-se no setor terciário e são, especificamente, as de “Comércio por grosso e a retalho”(101 empresas e 32 sociedades) seguido do “Alojamento, restauração e similares” (58 empresas e 8 sociedades)**. Todavia, quanto ao segundo setor, são as atividades ligadas à “Construção”(58 empresas e 20 sociedades) que apresentam uma importante representatividade económica. Já o setor primário é o que apresenta as percentagens mais baixas no que diz respeito à constituição de empresas (4,7%) e sociedades (4,9%). Todas elas atuam nos ramos da Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados, à semelhança do verificado em anos anteriores.

Importa, ainda, aqui referir a crescente percentagem de empresas (14,4%) referidas na seção “outro” que inclui o setor da administração pública (Câmara Municipal, Escolas, Centro de Saúde, ...) dado que absorve uma fatia considerável de ativos.

		Empresas		Sociedades	
		Nº	%	Nº	%
Setor Primário	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	19	4,7	6	4,9
	Indústrias Extrativas	0	0,0	0	0,0
	Total	19	4,7	6	4,9
Setor Secundário	Indústrias transformadoras	29	7,2	16	13,0
	Eletricidade, gás, água (...)	1	0,0	1	0,8
	Construção	58	14,4	20	16,3
	Total	88	21,8	37	30,1
Setor Terciário	Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	101	25,0	32	26,0
	Alojamento, restauração e similares	58	14,4	8	6,5
	Transportes, comunicações	33	7,2	22	17,9
	Atividades financeiras
	Outros ¹	105	14,4	18	0,0
	Total	297	73,5	80	65,0
Total dos setores		404		123	

¹ Administração pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória + Educação + Saúde e Ação Social + Outras Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais Atividades e Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais + Famílias com Empregados Domésticos + Organismos

Tabela 24 – Número e Percentagem de empresas e sociedades por setor de atividade económica em Fornos de Algodres no ano de 2012. - Fonte: Plano Diretor Municipal, 2005 e INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013.

As empresas e estabelecimentos ativos em Fornos de Algodres de 2014, representam um importante peso no volume de negócios e empregabilidade local. Assim, em 2014, as empresas e os estabelecimentos empregavam 837 e 875 pessoas, respetivamente. O volume de negócios gerado pelas empresas, no mesmo ano em análise, foi de 27 milhões de euros e os estabelecimentos geraram 28 milhões de euros. A tabela seguinte revela os dados analisados, assim como para as NUTS III, II e em Portugal.

		Fornos de Algodres	NUTS III	NUTS II	Portugal
Empresas	Pessoal ao serviço (nº)	837	51.258	629.925	3.373.518
	Volume de negócios (milhoes €)	27	2.879	51.366	317.333
Estabelecimentos	Pessoal ao serviço (nº)	875	54.452	670.634	3.353.474
	Volume de negócios (milhoes €)	28	3.270	57.862	312.967

Tabela 25 – Empresas e estabelecimentos, 2013. – Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

Relativamente às exportações e importações de bens, Fornos de Algodres segue a tendência da região das Beiras e Serra da Estrela e zona Centro, ou seja, a exportação é superior à importação, ainda que com um baixo valor de diferenciação. A realidade nacional, revela que as importações são superiores às exportações.

	Fornos de Algodres	NUTS III	NUTS II	Portugal
Exportação de bens	957	489.284	9.256.564	48.104.633
Importação de bens	812	395.203	7.378.826	58.976.409

Tabela 26 – Comércio internacional de Fornos de Algodres, NUTS III, NUTS II e Portugal, 2014. – Fonte: INE, Estatísticas de comércio internacional de bens

Setor Primário

Analisando especificamente o setor primário, que como foi exposto anteriormente, trata-se de um setor pouco expressivo no Concelho de Fornos de Algodres, a tabela seguinte revela que **a população agrícola representa 33,6% da população residente**. Embora o volume da população agrícola global seja inferior a 50% da população residente, **as localidades de Algodres, Cortiçô, Fuinhas e Sobral Pichorro ultrapassam esta percentagem** (Tabela 27).

Localidade	Produção agrícola familiar (%)
Algodres	57,4
Casal Vasco	36,7
Cortiçô	62,3
Figueiró da Granja	36,3
Fornos de Algodres	15,1
Fuinhas	56,8
Infias	13,6
Juncais	35,7
Maceira	40,7
Matança	42,6
Muxagata	38,2
Queiriz	45,3
Sobral Pichorro	68,2
Vila Chã	32,6
Vila Ruiva	27,4
Vila Soeiro do Chão	46,3
Concelho de Fornos de Algodres	33,6

Tabela 27 – População agrícola (%) da população residente no Concelho de Fornos de Algodres em 2011. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015.

Os 33,6% de população agrícola, o que corresponde, em valor absoluto, a 1588 indivíduos são maioritariamente do género masculino (66%) e a faixa etária predominante encontra-se acima dos 65 anos de idade (57,8%), remetendo para um grupo de produtores agrícolas bastante envelhecido (Gráfico 28 e Gráfico 29).

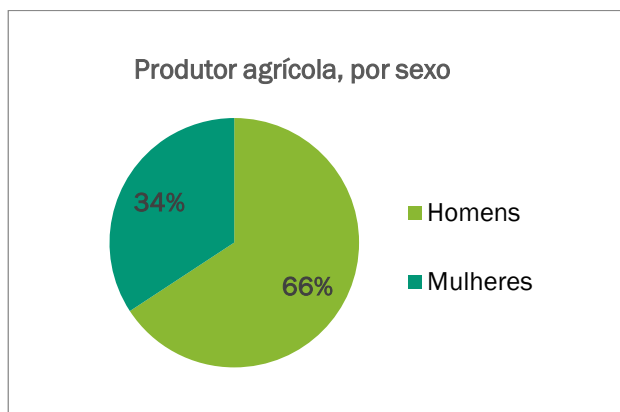


Gráfico 28 – Produtor agrícola, por sexo, no Concelho de Fornos de Algodres em 2009. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015.

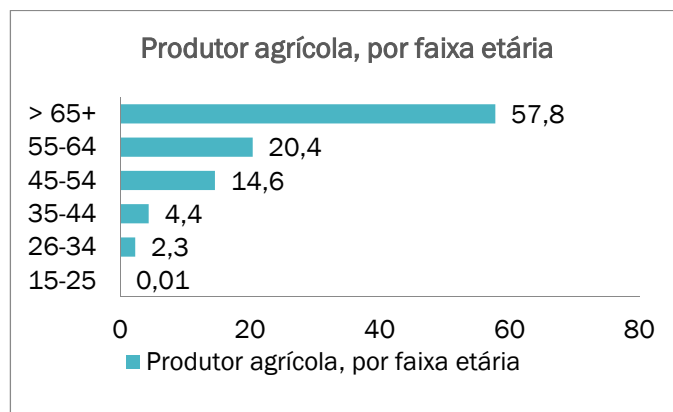


Gráfico 29 - Produtor agrícola, por faixa etária, no Concelho de Fornos de Algodres em 2009. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015.

Além das características mencionadas, **67% dos produtores agrícolas têm maioritariamente o ensino básico como nível de escolaridade e 25% não têm qualquer nível escolar.** Contudo, é de referir que **5% destes produtores apresentam um nível escolar superior.** Quanto ao tempo despendido ao trabalho agrícola, **apenas uma minoria (6%) dos produtores trabalham a tempo completo,** enquanto **94%** assume a produção agrícola como um trabalho complementar, realizado a tempo parcial.

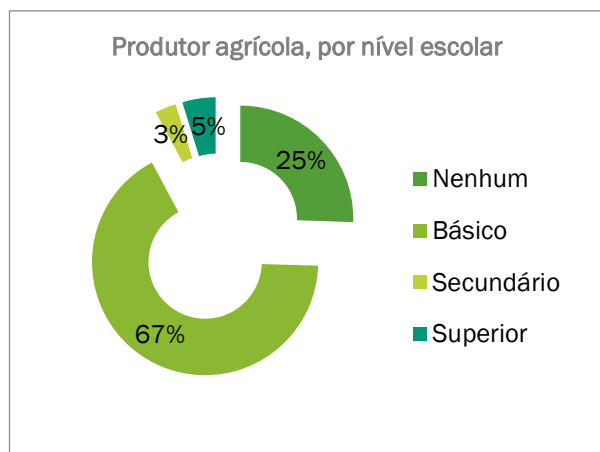


Gráfico 30 - Produtor agrícola, por nível escolar, no Concelho de Fornos de Algodres em 2009. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015

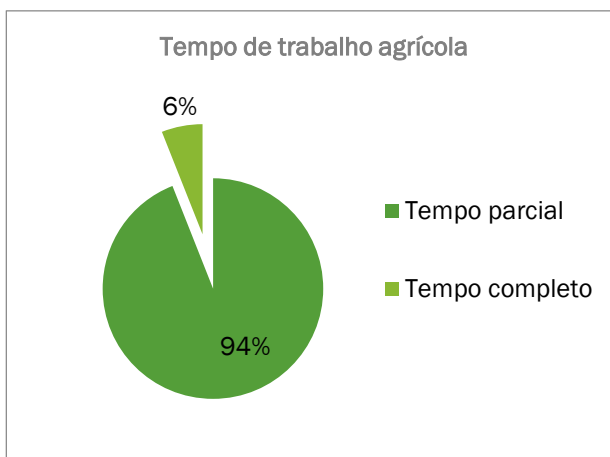


Gráfico 31 - Produtor agrícola, por tempo de trabalho agrícola, no Concelho de Fornos de Algodres em 2009. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015

Caracterização das explorações

De modo a caracterizar o setor agrícola Concelhio, interessa conhecer globalmente as explorações agrícolas territoriais. Assim, **a média da superfície agrícola utilizada por exploração no Concelho é de 4,3 hectares, sendo que o número de explorações totais é de 663.** Do número total de explorações registadas pelo INE, 48,1% da sua superfície é irrigável. A Tabela 28, para além dos dados comentados, apresenta as várias formas de exploração agrícola, onde é possível perceber que **a exploração por conta própria é a predominantes (72,1%).**

Concelho de Fornos de Algodres	Superfície agrícola utilizada (Nº)			Explorações (Nº)	Superfície agrícola utilizada média por exploração (ha)	Superfície irrigável (%)
	Formas de exploração agrícola (%)					
	662			663	4,3	48,1
	Formas de exploração agrícola (%)					
	Por conta própria	Arrendamento	Outra			
	72,1	24,96	2,9			

Tabela 28 - Características gerais das explorações agrícolas do Concelho de Fornos de Algodres em 2009. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015.

As explorações são utilizadas sobretudo para dois tipos de culturas, as culturas permanentes e temporárias. De acordo com os gráficos que se seguem, **as culturas permanentes mais abundantes no território do Concelho é o Olival (75%), seguido da Vinha (14%),** embora em menor expressão. **Os cereais para grão são, um tipo de cultura temporária de alguma importância dado que representa 30% do total deste tipo de culturas.** Contudo, **as culturas de cereais para grão, assim como a batata, leguminosas, frutos, olival e vinha são, predominantemente, explorações agrícolas para autoconsumo.**

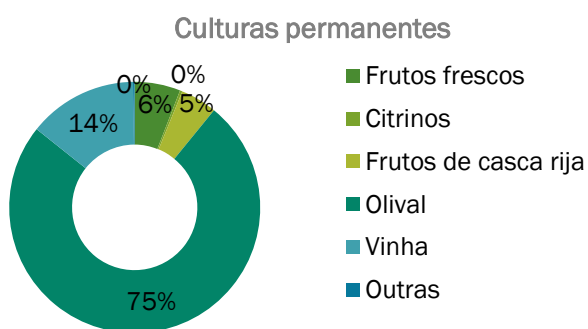


Gráfico 32 - Percentagem da utilização das terras - culturas permanentes no Concelho em 2009. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015.

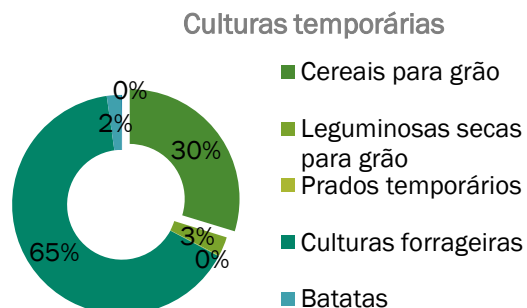


Gráfico 33 - Percentagem da utilização das terras - culturas temporárias no Concelho em 2009. - Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015.

As culturas forrageiras ou forragens representam o tipo de culturas temporárias mais predominante (65%). Este tipo de cultura é essencial para assegurar a produção de alimento na exploração animal, particularmente em época de pastagem escassa.

Em 2009, de acordo com os dados do INE, as explorações tinham um efetivo animal com alguma expressividade, onde as aves (43,65%) predominavam em número total, seguido de coelhos, ovinos e caprinos (Gráfico 34).

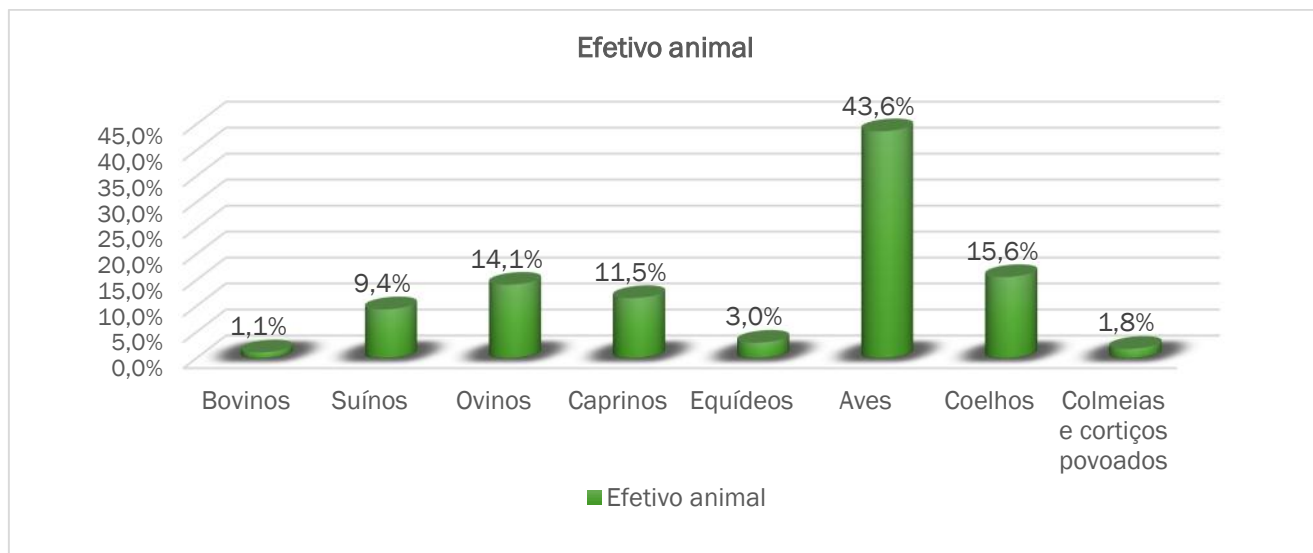
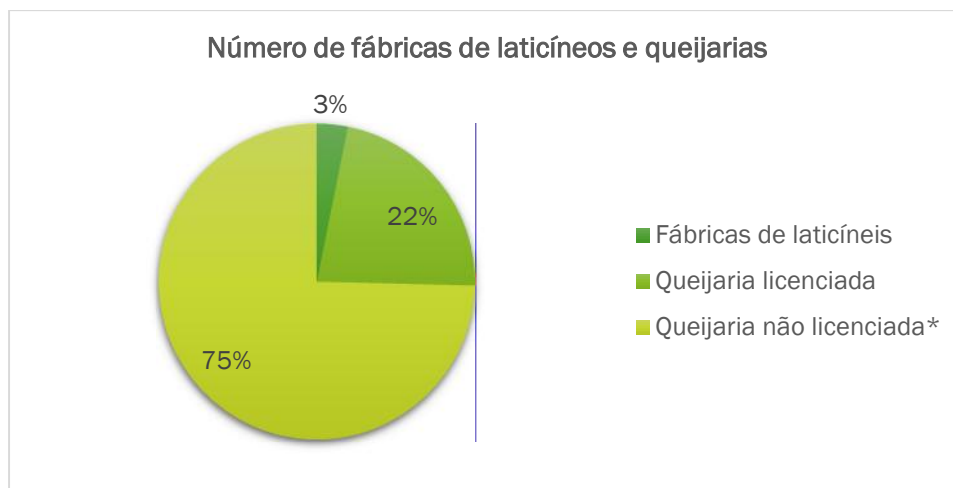


Gráfico 34 - Efetivo animal nas explorações agrícolas (%) no Concelho de Fornos de Algodres em 2009.
- Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009, in PDM, 2015

O Concelho de Fornos de Algodres apresenta uma forte importância na produção do Queijo da Serra, cuja produção constitui uma das principais bases da economia local. Os criadores de ovino apresentam apenas 14,1% de animais efetivos nas explorações agrícolas, no entanto nem todos os produtores de Queijo da Serra são simultaneamente criadores de gado ovino, adquirindo o leite a terceiros.

Em seguida é apresentado graficamente o número total de fábricas de lacticínios e queijarias no Concelho. Segundo a Autarquia local existem apenas 2 fábricas de lacticínios e 14 queijarias licenciadas. Em maior número, aparecem as queijarias não licenciadas/certificadas.



*dados de 2012

Gráfico 35 – Número total de fábricas de laticínios e queijarias no Concelho de Fornos de Algodres em 2015. - Fonte: CMFA, 2015

Setor Secundário

O segundo setor, como já foi referido anteriormente, representava em 2012, **30% das empresas e 22% das sociedades com sede no Concelho.**

A tabela que se segue, apresenta as duas grandes forças do segundo setor do território, a construção e a indústria de transformação. Os dados levantados em 2010 e expressos na Tabela 29, revelam que **a construção representava uma importante fonte de rendimento local, embora tenha vindo a decair o seu volume de trabalho**, tal como foi comprovado no capítulo anterior.

Do total de indústrias transformadoras locais destacavam-se as indústrias alimentares, com o maior número de empresas (45,2%) e sociedades (55%). O fabrico de produtos metálicos e de produtos minerais não metálicos, embora em menor número, agregam um volume de empresas e sociedades considerável.

Sector - Construção	Total edifícios - construções e demolições (Nº)		34	
Sector - Industria Transformadora	Empresas		Sociedades	
	Nº	%	Nº	%
Indústrias alimentares	14	45,2	11	55,0
Fabrico de têxteis	2	6,5	1	5,0
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	1	3,2	1	5,0
Fabrico de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	1	3,2	1	5,0
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	4	12,9	2	10,0
Fabrico de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	5	16,1	3	15,0
Fabrico de mobiliário e de colchões	4	12,9	1	5,0
Total	31	100,0	20	100,0

Tabela 29 - Número de obras concluídas e volume de empresas e sociedades da indústria transformadora, em 2010 no Concelho de Fornos de Algodres. - Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2010, in PDM, 2015.

Setor Terciário

O terceiro setor ocupa o lugar de destaque no território de Fornos de Algodres. Tal como foi relatado anteriormente, **este setor reúne o maior número de empresas (73%) e sociedades (65%), distinguindo este setor pela sua importante influência na empregabilidade e economia local.**

Setor - Atividades económicas	Empresas		Sociedades	
	Nº	%	Nº	%
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	31	13,8	116	32,9
Alojamento e restauração	48	21,3	78	15,5
Transportes, armazenagem e atividades de informação e de comunicação	43	19,1	72	14,3
Atividades imobiliárias	4	1,8	25	5,0
Outros	99	44,0	163	32,3
Total	225	100,0	504	100,0

Setor - Instituições financeiras	Bancos, Caixas económicas e Caixas de crédito agrícola mútuo (Nº)	3
---	---	---

Tabela 30 - Volume de empresas e sociedades de atividades económicas diversas e número de instituições financeiras, em 2010, no Concelho de Fornos de Algodres. - Fonte: INE, Anuário Estatístico de Região Centro, 2010, in PDM, 2015

O principal subsetor de atividade territorial corresponde, de acordo com os dados apresentados na Tabela 30, ao indicado como **“Outros”**, com **44% das empresas e 32% das sociedades**. Neste conjunto de atividades englobam-se as atividades de consultoria, científica e técnicas similares, atividades administrativas e dos serviços de apoio, administração pública e defesa, educação, entre outros. O Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico é também um subsetor de alguma importância para a economia local dado que é detentora de um volume considerável de empresas (13,8%) e sociedades (32,9%).

Por outro lado, as atividades financeiras são as que assumem menos importância dentro do setor terciário, revelando uma baixa representatividade no tecido empresarial concelhio.

Quadro Resumo – Atividade Económica, População Ativa e Desemprego

População Ativa

- O decréscimo da população com menos de 15 anos aponta para uma diminuição da população ativa, ou seja, mão-de-obra disponível.
- A população economicamente ativa no concelho correspondendo a uma total de 1.896 indivíduos e a população economicamente ativa empregada são 1.629. A população economicamente ativa e empregada são maioritariamente do sexo masculino e encontram-se nas faixas etárias dos 35 e 54 anos.
- A Taxa de Atividade, entre 2001 e 2011, sofreu um ligeiro aumento (de 37,2% para 42,6%).

População Empregada

- A taxa de emprego de 2001 (40,1%) para 2011 (36,6%) sofreu uma redução de 3,5%.
- O número de empregados registados em 2011 é maioritariamente homem (58%) e tem idades compreendidas entre os 35 e 54 anos.
- O setor terciário (68,8%) é o que absorve a maioria dos ativos empregados, seguindo-se o setor secundário (25,5%) e por último o setor primário (5,6%). Há exceção do sector terciário, os outros sectores são desempenhados maioritariamente por homens.
- Dos ativos empregados 76% são trabalhadores por conta de outrem, seguidos dos trabalhadores por conta própria como empregador (11%) e trabalhadores por conta própria isolados (10%).

População Desempregada

- A população desempregada aumentou consideravelmente de 2001 para 2012, mais 108 desempregados.

- O grupo etário dos 45 e os 54 anos de idade é o que apresenta maior número de indivíduos desempregados (27%), seguidos dos indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos (22%).
- A maioria dos desempregados são mulheres (55%) e a análise do nível escolar aferiu que a maioria, 34%, completou a 1º ciclo e em seguida, 22%, completaram o ensino secundário.
- A Taxa de Desemprego tem registado um aumento acentuado ao longo dos anos, verificando-se que no período de 10 anos, de 2001 a 2011, esta taxa quase duplicou os valores, de 7,6 para 14,1%, ficando acima da taxa da zona Centro e taxa Nacional.
- A Taxa de desemprego juvenil em Fornos de Algodres, além das percentagens aumentarem entre 1981 e 2001, no ano de 2015 esta taxa (27%) encontra-se próxima da taxa nacional (27,3%) e superior à taxa da zona Centro (24,9%).

População de Fornos de Algodres Inscrita no Centro de Emprego e Formação (CEF)

- De 2001 a 2015, o número de inscritos no CEF sofreram algumas oscilações, no entanto os números foram quase sempre crescentes. A principal quebra ocorre em 2014, no entanto, em outubro de 2015 estavam inscritos 171 desempregados, o valor mais alto a que à registo.
- Dos 171 desempregados 51% são homens e a maioria tem idades compreendidas entre os 35 e 54 anos, seguindo-se os desempregados com mais de 55 anos.
- Os níveis escolares com maior representatividade correspondem aos desempregados que completaram o Secundário (43) e o 1º Ciclo (41). Os dados revelam também, que se encontravam inscritos no Centro de Emprego mais desempregados com ensino Superior (21) do que desempregados sem o 1º Ciclo (13).
- A maioria dos 171 desempregados procura um novo emprego e mantêm-se inscritos à menos de 1 ano.

Poder de compra per capita no Concelho

- Apesar do poder de compra local aumentar ao longo dos anos, o último registo (2011) aponta para o valor mais baixo do distrito da Guarda e permanece inferior (57,32%) ao valor aferido na zona Centro (87,5%).
- A disparidade salarial média do concelho (29,8%) é aproxima da zona Centro (29,9%) e ligeiramente abaixo do valor percentual Nacional (31,4).

Empreendedorismo

- Iniciativa Municipal na formação sobre empreendedorismo com a implementação do Programa de Empreendedorismo Estratégico e Desenvolvimento Local (2014-2015).

Análise sectorial da atividade económica

Setor Primário

- O primeiro setor é o que apresenta as percentagens mais baixas no que diz respeito à constituição de empresas (4,7%) e sociedades (4,9%).
- A população agrícola representa 33,6% (1588 indivíduos) da população residente total.
- Estes são maioritariamente do género masculino (66%) e a faixa etária predominante encontra-se acima dos 65 anos de idade (57,8%), remetendo para um grupo de produtores agrícolas bastante envelhecido
- 67% dos produtores agrícolas têm maioritariamente o ensino básico como nível de escolaridade e 25% não têm qualquer nível escolar. Contudo, é de referir que 5% destes produtores apresentam um nível escolar superior.
- Quanto ao tempo despendido ao trabalho agrícola, apenas uma minoria (6%) dos produtores trabalham a tempo completo, enquanto 94% assume a produção agrícola como um trabalho complementar, realizado a tempo parcial.

Caracterização das Explorações

- A média da superfície agrícola utilizada por exploração no concelho é de 4,3 hectares, sendo que o número de explorações totais é de 663.

- A exploração por conta própria é a predominante (72,1%).
- As culturas permanentes mais abundantes no território do concelho é o Olival (75%) e as culturas temporárias predominantes são os cereais para grão são (30%), utilizadas principalmente para autoconsumo.
- Em 2009, de acordo com os dados do INE, as explorações de aves (43,65%) tinham um efetivo animal com alguma expressividade.
- Os criadores de ovino apresentam apenas 14,1% de animais efetivos nas explorações agrícolas.
- Existem 2 fábricas de lacticínios e 14 queijarias licenciadas. Em maior número, aparecem as queijarias não licenciadas/certificadas (75%).

Sector Secundário

- O segundo sector representava em 2012, 30% das empresas e 22% das sociedades com sede no concelho.

O sector da Construção engloba 58 empresas e 20 sociedades.

- Do total de indústrias transformadoras locais destacavam-se as indústrias alimentares, com o maior número de empresas (45,2%) e sociedades (55%).

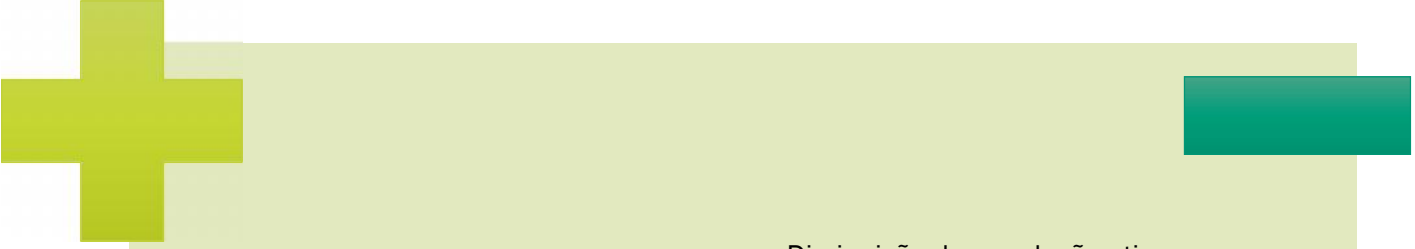
Sector Terciário

- O terceiro sector é o que apresenta maior representatividade de empresas (73%) e sociedades (65%).

- O setor de Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico tem 101 empresas e 32 sociedades, seguido do sector Alojamento, restauração e similares, com 58 empresas e 8 sociedades.

- Importa referir a crescente percentagem de empresas do setor da administração pública (Câmara Municipal, Escolas, Centro de Saúde, ...) dado que absorve uma fatia considerável de ativos.

Balanço final – Atividade Económica, População Ativa e Desemprego

- 
- Taxa de atividade aumentou de 2001 a 2011, ou seja mais mão de obra disponível;
 - Iniciativa Municipal: Programa de Empreendedorismo Estratégico e Desenvolvimento Local;
 - A população empregada é caracterizada por: maioritariamente do sexo masculino com idades entre os 35 e 54 anos, mais de metade encontra-se no terceiro sector e são trabalhadores por conta de outrem
 - Diminuição da população ativa;
 - A Taxa de desemprego de 2001 para 2011 quase duplicou, e é superior à região Centro e Portugal;
 - Elevada Taxa de desemprego juvenil, 27% em 2015;
 - Em outubro de 2015, o CEF atingiu um pico máximo de inscritos, 171;
 - O poder de compra *per capita* é o mais baixo do distrito, da média da região Centro e Portugal;
 - A população desempregada é caracterizada por: maioritariamente do sexo feminino com idades entre os 25 e 54 anos e 25 e 34 anos, 34% concluiu o 1º ciclo e 22% o ensino secundário;
 - A população inscrita no CEF é caracterizada por: 51% são homens com idade entre os 35 e 54 anos, têm maioritariamente o ensino secundário ou o 1º ciclo e procuram sobretudo o 1º emprego